



SOCIOLOGIA

O MUNDO DO TRABALHO

PROF. ANDRÉ PACHECO



O QUE É TRABALHO?

Na nossa língua a palavra trabalho se origina do latim **tripalium**.

Segundo Albornoz, **tripalium** é o instrumento feito de três paus aguçados, algumas vezes ainda munidos de pontas de ferro, com o qual os agricultores bateriam o trigo, as espigas de milho, o linho [...], para rasgá-los e esfiapá-los.

Essa conotação dada ao trabalho foi utilizada até início do século XV, quando passa do sentido de sofrer, para sentido de laborar, obrar.

O QUE É TRABALHO?

Mas seja o trabalho denotando sofrimento, seja de labor denotando esforço, a verdade é que nos nossos dias, ele é sinônimo muitas vezes de tortura, sobretudo se analisarmos a exploração da mão de obra.

Essa exploração nos remete ao conceito de mais-valia, desenvolvido por Marx, onde o trabalhador vende sua força de trabalho, por um valor bem aquém daquilo que é produzido com este trabalho; a diferença, ou seja, o que vale a mais é “subtraído” do trabalhador, passando às mãos dos donos dos meios de produção.

TRABALHO FÍSICO E TRABALHO INTELECTUAL

- **Trabalho físico** – aquele que é visível, palpável.
- **Trabalho intelectual** – aquele que projeta um determinado fim.

TRABALHO FÍSICO E INTELECTUAL

TRABALHO INTELECTUAL



TRABALHO FÍSICO



FIM ESPERADO



**PROJETO, VISUALIZAÇÃO
DO QUE SE DESEJA**

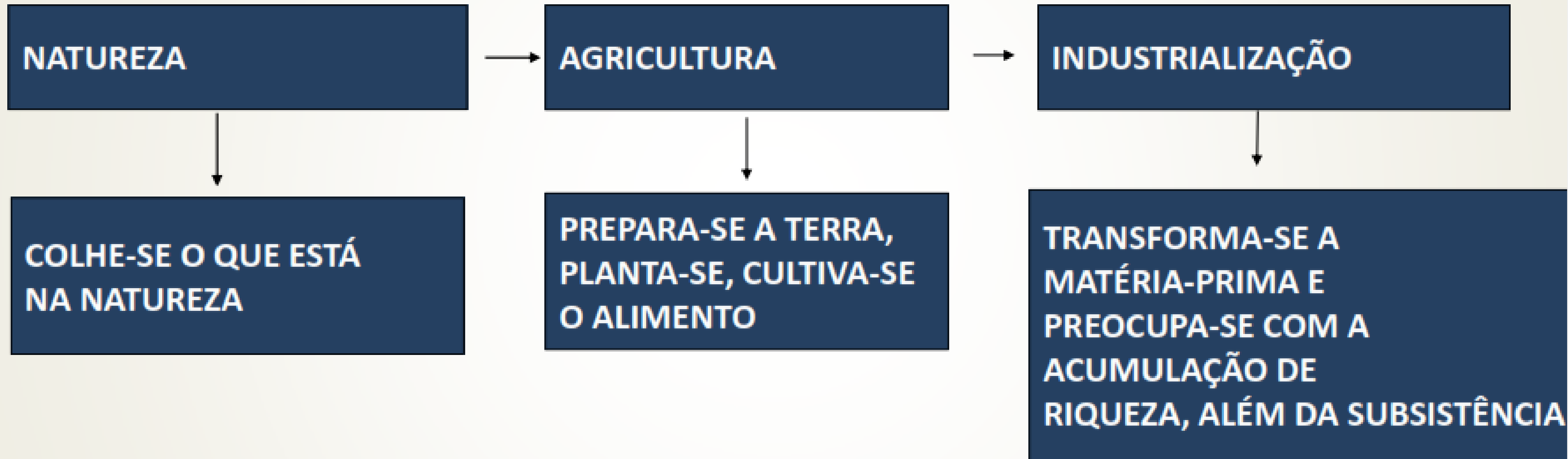


**REALIZAÇÃO DO
PROJETO**



**O QUE FOI PROJETADO,
PENSADO.**

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO TRABALHO



Além da agricultura e a industrialização, destacam-se como trabalho o terceiro setor e o trabalho informal.

Produção nas sociedades tribais

- **Todos fazem quase tudo;**
- **Caça, coleta, agricultura e criação;**
- **Ritos e mitos, sistema de parentesco, festas e artes;**
- **Divisão das tarefas por sexo e por idade;**
- **Economia de subsistência;**
- **Sociedades da abundância ou sociedades do lazer, segundo Marshall Sahlins.**

Escravidão e servidão

- **Sociedades grega e romana;**
- **Trabalhadores livres eram explorados e oprimidos pelos senhores e proprietários;**
- **Sociedades feudais;**
- **Servos, os camponeses livres e os aldeões;**
- **Senhores feudais e os membros do clero**

Escravidão e servidão

- ***Corveia*: trabalho nas terras do senhor, na construção e manutenção de estradas e pontes;**
- ***Talha*: taxa sobre tudo o que se produzia na terra;**
- ***Banalidades*: pagas pelo uso do moinho, do forno, dos tonéis de cerveja e pelo fato de residir na aldeia.**

Escravidão e servidão

Atividades artesanais e atividades comerciais;

Topo da escala: mestre que controlava o trabalho, pagava os direitos ao senhor feudal;

Oficial: fixar a jornada de trabalho e a remuneração, o responsável por transmitir os ensinamentos do mestre aos aprendizes;

Aprendiz: base dessa hierarquia, devia ter entre 12 e 15 anos e era subordinado a um só mestre.

As bases do trabalho na sociedade moderna

- Mercantilismo e capitalismo;
- “trabalhar para os outros era bom”;
- Atividade vil para atividade que dignifica o homem ;
- Casa e local de trabalho foram separados;
- Separaram o trabalhador de seus instrumentos;
- Tiraram dele a possibilidade de conseguir a própria matéria-prima;

As bases do trabalho na sociedade moderna

- Financiar, organizar e coordenar a produção de mercadorias;
- Cooperação simples e manufatura;
- Cooperação simples: era mantida a hierarquia da produção artesanal, a serviço de quem lhe financiava não só a matéria-prima, como até mesmo alguns instrumentos de trabalho, e também definia o local e as horas a serem trabalhadas;
- Manufatura : trabalhador não fazia tudo, do começo ao fim. Cada um cuidava de uma parte, surgindo aí a linha de montagem;

As bases do trabalho na sociedade moderna

- Trabalhador coletivo, sem o entendimento da totalidade do processo de trabalho ;
- Produto: resultado das atividades de muitos trabalhadores;
- Trabalho transformou-se em mercadoria;
- Maquinofatura: destreza manual e o conhecimento do trabalhador foram substituídos pela máquina;

As bases do trabalho na sociedade moderna

- Igrejas: ideia de que o trabalho era um bem divino e de que quem não trabalhasse não seria abençoado(pecado);
- Governantes: serie de leis e decretos que penalizavam quem não trabalhasse. Os desempregados eram considerados vagabundos e podiam ir para a prisão;
- Empresários: disciplina rígida no trabalho, com horários de entrada e saída dos estabelecimentos;
- Escolas: ideia de que o trabalho era fundamental para a sociedade;

NO CAPITALISMO MODERNO



Na Prática da Fonte
10h - 10/12/2020

- No capitalismo, o trabalho, ou melhor, a capacidade de trabalho é uma mercadoria a qual possui um valor que é dado pela quantidade de trabalho necessária para produzir os meios de subsistência dos trabalhadores.
- Essa quantidade não tem nenhuma relação direta com a quantidade de trabalho que o operário está em condições de oferecer no processo produtivo.
- A origem do lucro reside precisamente no fato de que a quantidade de trabalho fornecida pelo operário no interior do processo produtivo ser maior do que a quantidade de trabalho contida nos meios de subsistência.
- A troca entre força de trabalho e capital implica simultaneamente uma troca entre equivalentes e não-equivalentes.
- O valor do trabalho é a quantidade de trabalho que é socialmente necessária para a produção dos meios de subsistência do trabalho.

Karl Marx e a divisão social do trabalho

- A divisão social do trabalho é realizada no processo de desenvolvimento das sociedades;
- Estabelecemos relação de trabalho e maneiras de dividir as atividades;
- O desenvolvimento da produção e seus excedentes deram lugar a uma nova divisão entre quem administrava e quem executava;

Karl Marx e a divisão social do trabalho

- A mecanização revolucionou o modo de produzir mercadorias, o trabalhador passou a ser subordinado do proprietário;
- Relação entre dois iguais: o trabalhador só tinha sua força de trabalho para vender, mas caso não vendesse, o empresário também não teria quem operasse suas máquinas;
- Ao assinar o contrato, o trabalhador aceita trabalhar tantas horas diárias, ou tantas horas semanais, por determinado salário;

Karl Marx e a divisão social do trabalho

- O empregado trabalha, por exemplo, 30% do seu turno diário referente ao valor de seu salário total;
- As horas restantes são apropriadas pelo capitalista, o que Marx chama de mais-valia;
- Acumulação de capital: horas trabalhadas e não pagas, acumuladas e reaplicadas no processo produtivo, que farão o capitalista enriquecer rapidamente;

Karl Marx e a divisão social do trabalho

- Aumentar o número de horas trabalhadas;
- Contratar mais trabalhadores;
- Ampliar as horas de trabalho;
- Mais-valia absoluta;
- Tecnologias e equipamentos visando aumentar a produção;

Conflitos de classes

- Muito trabalho, acompanhado de muita miséria;
- Conflito entre operários e capitalistas;
- Ludismo no século XIX;
- Greves no século XX.

Émile Durkheim e a coesão social

- Crescente especialização do trabalho promovida pela produção industrial moderna;
- Duas formas de solidariedade: **a mecânica e a orgânica;**
- A mecânica é mais comum, o que une as pessoas não é o fato de uma depender do trabalho da outra, mas a aceitação de um conjunto de crenças, tradições e costumes comuns;

Émile Durkheim e a coesão social

- A orgânica é resultado da diversidade entre os indivíduos, e não da identidade das crenças e ações. O que une as pessoas é a necessidade que uma tem da outra, em virtude da divisão do trabalho social existente na sociedade;
- Os conflitos no final do século XIX não passaram de uma questão moral, o que fez surgir estes conflitos foi a falta de instituições e normas integradoras (anomia) que permitissem que a solidariedade dos diversos setores da sociedade nascida

Fordismo-taylorismo: uma nova forma de organização do trabalho

- Henry Ford: modelo de produção de automóveis em 1914;
- Nova etapa da produção industrial mundial;
- Jornada de trabalho de 8 horas, por 5 dólares ao dia;
- Renda e tempo para o trabalhador suprir todas suas necessidades básicas e ainda adquirir um dos automóveis produzidos;
- Consumismo: produção e consumo em larga escala;

Fordismo-taylorismo: uma nova forma de organização do trabalho

- Frederick Taylor: aumento de produtividade com o uso mais adequado possível de horas trabalhadas;
- Controle das atividades dos trabalhadores;
- Divisão e parcelamento das tarefas;
- Mecanização de parte das atividades com a introdução da linha de montagem;
- Sistema de recompensa e punições conforme o comportamento dos operários;

- Criação de um corpo de especialistas na administração da empresa;
- Capacidade e a especialização dos operários tinham valor secundário;
- Planejamento e supervisão;
- Utilizado por Lênin na União Soviética para aumentar a produção industrial;

- Elton Mayo: tentou corrigir a divisão do trabalho criada por Taylor e Ford, sem levar em conta os operários;
- Equilíbrio de colaboração no interior das empresas;
- Segundo Durkheim, há uma consciência coletiva que define ações individuais, submetendo todos à norma, à regra, à disciplina, à moral e à ordem estabelecidas;
- As empresas devem dar continuidade a isso, definindo o lugar e as atividades;

- Harry Braverman afirma que o taylorismo foi apenas a síntese de varias ideias, cujo objetivo era transferir para as mãos da gerência o controle de todo o processo produtivo;
- Fordismo-taylorismo se desenvolveu e tornou-se a ideologia dominante em todo tipo de empresa, até mesmo nas comerciais e de serviços;
- Essa forma de organização do trabalho manteve-se forte até 1970 e ainda é utilizada em alguns lugares;

As transformações recentes no mundo do trabalho

- Busca desenfreada por mais lucro;
- Crise do petróleo;
- Novas formas de elevar a produtividade do trabalho e expandir os lucros;
- Fase de pós-fordismo ou fase da acumulação flexível;
- Flexibilização dos processos de trabalho e de produção e a flexibilização e mobilidade dos mercados de trabalho;

As transformações recentes no mundo do trabalho

- Flexibilização dos processos de trabalho e de produção: automação e a conseqüente eliminação do controle manual por parte do trabalhador. Ele deve estar disponível para adaptar-se as diferentes funções existentes na empresa;
- Flexibilização e mobilidade dos mercados de trabalho: utilizada as mais diferentes formas de trabalho e estas, substituem a forma clássica do emprego regular (sob contrato, sindicalizado), permitindo alta rotatividade da força de trabalho;

Conclusão

Portanto, podemos dizer que, se por um lado, o trabalho é uma atividade humana central na história humana, em seu processo de sociabilidade, posteriormente, com o advento do capitalismo, deu-se uma transformação essencial que o alterou e o complexificou, segundo Heller *apud* Antunes (2005).

É interessante contudo, a volta ao trabalho no significado mais abundante do termo, onde trabalho e prazer possam entrelaçar-se fazendo do indivíduo um ser humano que se realize através de sua ação desempenhada como condição primordial de sua existência.

Referências

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2005.

ANTUNES, Ricardo Luís Coltro. **O caracol e sua concha ensaios sobre a morfologia do trabalho**. São Paulo: Bontempo Editorial, 2005.

<http://images.google.com.br>

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemão**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

Quintaneiro, Tânia;Barbosa, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um Toque de Clássicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Tomazi, Nelson D.. **Sociologia para o ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Oliveira, Carlos Roberto de. **História do Trabalho**. Editora Ática.